

O Uso do *Storytelling* no Podcast *Português em Meia Hora*: Análise do Episódio *Histórias da Escrita*¹

Letícia SENA de Oliveira Barros²

Jordana Vitoria Silva NUNES³

Isaac Souza de CARVALHO⁴

Dezwith Alves de BARROS⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Esta pesquisa analisa o episódio *Histórias da Escrita* do podcast *Português em Meia Hora*. O estudo investiga como o podcast, apesar de ser um meio exclusivamente sonoro, utiliza a técnica de *storytelling* para envolver o público e facilitar a compreensão de temas linguísticos e históricos. Para tanto, utiliza a revisão bibliográfica e a análise interpretativa a partir da escuta. Os resultados revelam que o *storytelling* é uma estratégia eficaz para superar as limitações do formato sonoro, tornando o conteúdo educativo mais atrativo, acessível e capaz de despertar o interesse do público para a importância da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Podcast Português em Meia Hora; Professor Manga; *Storytelling*; Estudos em Podcast.

INTRODUÇÃO

O projeto *Educação em Meia Hora* é uma série de podcasts da Revista Ciência Hoje que une ciência e educação de forma leve e acessível. Com episódios curtos — de aproximadamente 30 minutos — e temas variados de diversas disciplinas (História, Geografia, Astronomia, Biologia, Inglês e Português), os programas são pensados para informar e entreter ao mesmo tempo. Nesse sentido, a iniciativa busca oferecer conteúdo de qualidade em um formato dinâmico, tornando o conhecimento mais atrativo e fácil de assimilar (Costa; Ferreira, 2023).

Dito isso, dentre as diversas disciplinas abordadas, destaca-se o projeto *Português em Meia Hora*, podcast conduzido e roteirizado pelo Professor Manga,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT16) Estudos em Podcast, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduanda do 5º período do Curso de Letras Português pela UFRN. E-mail: leticia.barros.707@ufrn.edu.br

³ Graduanda do 5º período do Curso de Letras Português pela UFRN. E-mail: jordana.nunes.122@ufrn.edu.br

⁴ Graduando do 5º período do Curso de Letras Português pela UFRN. E-mail: isaac.souza.017@ufrn.edu.br

⁵ Orientador deste trabalho. Professor Permanente Nível V na Rede Básica de Ensino do Governo do Estado do Rio Grande do Norte – SEEC/RN. Doutorando em Estudos da Mídia pelo PPgEM-UFRN. Mestre em Literatura Comparada pelo PPgEL-UFRN. Graduado em Letras Português, Inglês e respectivas literaturas pela UFRN. E-mail: dezwith.barros.089@ufrn.edu.br

codinome de Thiago Godoy – Bacharel e Licenciado em Letras, Mestre e Doutorando em Linguística pela Unicamp (Questão de Linguagem, s/d). A iniciativa explora a língua portuguesa, sua história e aspectos da ciência da linguagem de forma acessível e envolvente (Português em meia hora, 2023b). À vista disso, sem utilizar terminologia técnica, o programa aprofunda reflexões sobre questões linguísticas, com o intuito de despertar o interesse do público e evidenciar a importância da linguagem na cultura e na sociedade (Português em meia hora: novo podcast sobre língua portuguesa, 2023).

Face ao exposto, considerando o podcast como uma ferramenta com significativo potencial didático-pedagógico, ainda que limitado por seu caráter exclusivamente sonoro⁶, neste trabalho desenvolvemos uma análise reflexiva sobre os recursos utilizados por esse formato midiático para torná-lo atrativo e eficaz junto ao seu público-alvo, tomando como corpus o episódio *Histórias da Escrita*, do podcast *Português em Meia Hora*. Mais precisamente, analisamos a principal estratégia empregada pelo apresentador, a saber o uso da técnica narrativa (*storytelling*). Para tanto, adotamos como metodologia a revisão bibliográfica aliada a uma abordagem analítico-interpretativa centrada na dinâmica de escuta do episódio citado.

Acreditamos serem poucas as pessoas no mundo ocidental que não tenham, no mínimo, ouvido falar no termo podcast. Citando pesquisas recentes da *Revista Exame* e da ferramenta internacional *Statista*, o podcaster Tiago Rogero destaca que, além de o Brasil ser “o 3º país com o maior número de ouvintes” (Rogero, 2024, p. 2) de podcast, “34% das pessoas que usam a internet no Brasil têm o hábito de ouvir podcasts – dois anos antes, eram 13%” (Rogero, 2024, p. 2) e que “no Brasil há 51,8 milhões de pessoas que ouvem podcast pelo menos uma vez por mês (Rogero, 2024, p. 2).

Antes de entrarmos na análise propriamente dita, precisamos refletir sobre o que, de fato, é um podcast ou como se caracteriza a ideia de *podcasting*. De acordo com a Professora Gisela Castro,

o *podcasting* (nome que mistura *iPod* com *broadcast*, ou transmissão) funciona através de um sistema geralmente gratuito de assinaturas, no qual um *software* de rastreamento e atualização automática (que funciona através do sistema RSS – *real simple syndication*, já utilizado para arquivos de texto) garante que o usuário esteja sempre em dia com os novos lançamentos (Castro, 2005, p. 6)

⁶ Temos ciência da existência de um formato já bastante popular de podcasts em vídeo (audiovisuais). Todavia, na perspectiva adotada neste trabalho, estamos considerando apenas as produções feitas exclusivamente no formato de áudio.

Mesmo com o avanço da tecnologia nas últimas duas décadas, essa forma de hospedagem ainda se mantém vigente, mas vem disputando espaço com formas mais bem adaptadas às novas plataformas de *streaming*.

Em relação aos formatos e tipos de conteúdo abordados, o podcast se destaca justamente por sua multiplicidade de possibilidades. Entre os principais formatos, os mais comuns são: videocast, mesa redonda, notícias diárias, entrevista, ficção, humor, narrativo solo e narrativo documentário (Rogerio, 2024, p. 4-6).

No caso específico do podcast analisado neste trabalho, por se tratar de um conteúdo educativo, o autor resgata diversos elementos do formato aula expositiva, mas durante todo o episódio o que realmente predomina é o *storytelling*, que é caracterizado pela pesquisadora Loreнна Caoly, em diálogo com Kischinhevsky, da seguinte forma:

O formato [*storytelling*] apresenta algumas características, entre elas: a produção inteiramente roteirizada em que os episódios seguem um arco narrativo, utilizam ganchos e normalmente apresentam resumos explicativos na abertura e/ou encerramento dos episódios. [...] Também recorrem à ilustração de personagens, descrição de cenários e situações; e frequentemente faz-se uso do narrador em primeira pessoa pelos apresentadores, onde verbalizam suas dúvidas, impressões e opiniões. (Oliveira, 2023, p. 53)

A partir destes postulados, discorreremos a seguir a análise detalhada do episódio *Histórias da escrita*, do podcast *Português em meia hora*.

ANÁLISE/RESULTADOS

Partindo da afirmação de que a sociedade contemporânea é fortemente orientada pela escrita, desempenhando ela um papel central na mediação das interações sociais, o episódio *Histórias da escrita*, do podcast *Português em meia hora* propõe uma exploração histórica da escrita como tecnologia, desde a sua invenção. Além disso, apresenta sistemas de escrita utilizados ao longo do tempo e analisa o processo que levou à formação do alfabeto, fazendo uso do recurso de *storytelling*, ilustra as suas explicações sobre os referenciais teóricos com algumas breves “histórias”, como a menção a momentos de sua infância, a narração de um “romântico” costume do antigo povo iorubá e o caso de alguns países que realizaram mudanças abruptas em seus alfabetos, fazendo com que grande parte da população perdesse, instantaneamente, a capacidade de leitura e de escrita dentro desses novos sistemas.

De acordo com o professor, nos minutos iniciais do episódio, o começo do projeto de podcast lhe causou certo receio, sendo um dos motivos a ausência de recursos gráficos ou visuais que, tradicionalmente, sempre acompanharam seu trabalho como educador — seja o livro didático, seja a escrita no quadro. Desse modo, Manga traça um paralelo entre essa insegurança, a dependência natural da escrita como forma de mediação do conhecimento, e uma característica marcante da sociedade contemporânea: o grafocentrismo.

Observando a forma como a sociedade se organiza atualmente, sobretudo a veiculação de conhecimentos, informações e notícias, a escrita ocupa lugar central na vida das pessoas — inclusive daquelas que não sabem ler nem escrever. Com base nessa percepção, o professor abre uma reflexão mais detalhada sobre a adaptação das pessoas não alfabetizadas no meio orientado pela escrita, e afirma que, apesar de não dominarem o código escrito, a exposição e a imersão em um ambiente no qual a escrita se faz constantemente presente gera um certo grau de letramento. Ainda que não formalizado, essa tendência demonstra como a escrita molda a percepção e o comportamento dos indivíduos que não a utilizam plenamente.

De qualquer modo, segundo o exposto pelo apresentador, centralizar a organização social na linguagem escrita leva a naturalização da ideia de que aprender a ler e escrever significa aprender uma língua. Essa equivalência, porém, é equivocada, uma vez que a maior parte das línguas faladas no mundo não possui um sistema de escrita. A escrita, afinal, é uma tecnologia relativamente recente na história da humanidade, e sua existência não é condição necessária para a existência e a complexidade de uma língua.

O uso do recurso comunicativo de *storytelling* na fala do Professor Manga fica evidente em três momentos do episódio. O primeiro (Português em meia hora, 2023a, 07:56-08:47), serve para ilustrar seu comentário sobre a comparação das formas de registro antecessores à escrita, descrevendo a tradição dos iorubás, na África, do homem cortejar a mulher. Nesse costume, o homem escondia seis pequenas pedras para que a mulher desejada encontrasse, pois o número “seis”, em iorubá, se diz com a palavra “efa”, similar à forma que se diz “atraído”. Por sua vez, se desejasse corresponder os sentimentos do homem, a mulher lhe entregava oito pedras pequenas, pois “oito”, em

iorubá, coincide com o som da palavra “concordo”. O costume se baseia em uma relação de homofonia, quando duas palavras diferentes coincidem no mesmo som.

No segundo uso de *storytelling* (Português em meia hora, 2023a, 15:49-17:33), o apresentador explica a noção de “rebu”, narrando memórias da infância, envolvendo uma brincadeira proposta por seu avô, que, apesar de analfabeto, envolvia o som de letras e palavras. Conta também, como exemplo, a abreviação da palavra “cassete” (de fitas-cassete) para “k7” em função da sonoridade da letra “k” e o algarismo “7”.

Por último, para ilustrar e detalhar a importância dos sistemas alfabéticos (Português em meia hora, 2023a, 20:51-24:30), Manga narra os eventos caóticos decorrentes da mudança do uso do alfabeto árabe para o sistema romano na Turquia em 1920, com intuito de facilitar a integração da nação com o ocidente. Dez anos antes, o mesmo ocorreu no Azerbaijão, à época sob domínio da URSS. Nesse caso, a mudança (nesse caso, do alfabeto árabe para o cirílico) foi imposta por motivos ideológicos. Apenas com a queda da União Soviética, em 1991, o alfabeto cirílico é novamente substituído pelo alfabeto latino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutimos como o podcast *Português em Meia Hora* utiliza a técnica de *storytelling* para tornar o conteúdo educativo mais envolvente e acessível. Analisamos o episódio *Histórias da Escrita* e identificamos três momentos em que o Professor Manga emprega narrativas pessoais e exemplos históricos para ilustrar conceitos complexos. Essa abordagem não apenas cativa a audiência, mas também facilita a compreensão de temas relacionados à linguística e à história da escrita, demonstrando o potencial do podcast como ferramenta didática inovadora.

Concluimos que o uso de *storytelling* no podcast *Português em Meia Hora* é eficaz para superar as limitações de um formato exclusivamente sonoro. Ao entrelaçar informações teóricas com narrativas envolventes, o programa consegue despertar o interesse do público e promover reflexões sobre a importância da linguagem na cultura e na sociedade. Essa estratégia revela-se valiosa para democratizar o conhecimento e torná-lo mais acessível a um público amplo e diversificado.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Gisela. G. S. Podcasting e consumo cultural. **E-Compós**, [S. l.], v. 4, 2005. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/53>. Acesso em: 12 set. 2023.

QUESTÃO DE LINGUAGEM (PROFESSOR DE PORTUGUÊS). Instagram: @qlinguagem. Disponível em: <https://www.instagram.com/qlinguagem/>. Acesso em: 03 mai. 2025.

COSTA, André L. A. da; FERREIRA, Lucas. V. dos S. **Muita ciência para ouvir em 30 minutos**. Ciência Hoje. abr. 2023. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/muita-ciencia-para-ouvir-em-30-minutos/>. Acesso em: 03 mai. 2025.

OLIVEIRA, Lorena Aracelly Cabral de. **O uso do storytelling para composição de narrativas no podcasting**: um estudo do "caso Evandro". Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2023.

PORTUGUÊS EM MEIA HORA: Histórias da escrita. Locução de: Professor Manga. [s/l]: **Educação em meia hora**, 25 jul. 2023a. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/61LsIfA8JLpJ8sk5q40pNu?si=sQ8j5z8PSemJ9_7I6W2GNQ. Acesso em 18 mar. 2025.

PORTUGUÊS EM MEIA HORA: Língua, linguagem e variação. Locução de: Professor Manga. [s/l]: **Educação em meia hora**, 16 mai. 2023b. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/79t5ICBK36LkZx1tWMuC>. Acesso em 18 mar. 2025

PORTUGUÊS EM MEIA HORA: NOVO PODCAST SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA. Cast News. 18 mai. 2023. Disponível: <https://www.castnews.com.br/portugues-em-meia-hora-novo-podcast/>. Acesso em 01 mai. 2025.

ROGERO, Tiago. **Como Criar Podcasts**. [Material de apoio]. São Paulo: SESC EAD, 2024. Disponível em: https://ead.sesc.digital/cursos/course-v1:sescsaopaulo+c020+2024_comocriarpodcasts/curso/. Acesso em: 03 mai. 2025.